



30
Abril
1984

Ano LVII
Nº 1648

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - 14.400 - FRANCA - Est. São Paulo - Brasil

Preces inteligíveis

"Se oro uma língua que não entendo, meu coração ora, mas a minha inteligência não colhe fruto".

(Paulo, 1.ª epístola aos coríntios - XIV, 14)

Conversando com um grupo de crianças sobre o que achavam da oração, como deveremos fazê-la para ser válida, ouvi as opiniões mais interessantes daquelas criaturinhas.

Notava-se claramente que muitas já tinham uma idéia clara do que é a verdadeira oração.

Outras, todavia, repetiam idéias que lhes foram inculcadas pelos adultos e que nem sempre eram edificantes.

Vejam algumas das respostas que ouvimos:

— Orar, para mim, é falar com o Pai divino; contar-lhe minhas alegrias, minhas tristezas. Agradeço e peço forças, coragem para ir aproveitando bem minha vida.

— Orar, dizia outro, é pedir para Deus me dar o que eu quero e preciso; dar emprego para o papai; fazer-nos acertar na loteria.

— Lá em casa, achamos que se deve orar só quando as coisas não vão bem.

— Nós, não. Nós oramos para Deus ser sempre nosso amigo. Se a gente não orar para ele, ele se esquece da gente.

— Nós oramos sempre na hora da refeição e antes de dormir para Deus abençoar os alimentos e nos sono.

Sabemos que o sentido da oração é muito mais profundo.

Oramos — para louvar o amor de Deus por nós todos.

Oramos — para partilharmos nossas alegrias com todos.

Oramos para agradecer todos os dons maravilhosos que Deus nos concede sempre.

ORAR — é realmente uma atitude de aproximação entre os filhos e O PAI.

Deus nos conhece as deficiências e necessidades e as provê com Amor.

Ele se zanga se não oramos?

Bem infantil esta teoria.

Tão infantil quanto a idéia de que a oração tem que ser decorada.

Quanta gente repete o "Pai Nosso" que nos foi ensinado pelo Mestre Jesus (Mateus VI, 9 a 13), sem refletir na beleza da mensagem e na coragem que ela nos proporciona, além do apelo que faz à nossa responsabilidade.

Como deve ser então a prece?

A prece só tem valor, não pelas palavras que se diz maquinalmente, mas, pelo pensamento que está ligado a ela.

Deus nos conhece.

Muitas vezes uma prece dita em poucas palavras, claras, sinceras, vale mais que muitas orações que dizemos sem senti-las.

A prece deve estabelecer um elo entre o que ora e o que o ouvem, formando uma vibração harmônica, sem aflições e sem ansiedades.

• A verdadeira prece é simples, infunde confiança, é cheia de sinceridade.

Este tipo de prece é ouvido por Deus, já que todas as possibilidades de nos unirmos ao Pai amantíssimo estão garantidas pelo Amor e não pelo Interesse.

Diz-nos Philomeno de Miranda, no seu romance "Painéis da Obsessão", psicografado por Divaldo P. Franco:

"A prece é sempre a força catalisadora de energias superiores, propiciadoras de paz e progresso, verdadeira ponte lançada sobre o abismo, entre a criatura e o seu Criador, facilitando o intercâmbio que, então, se estabelece, vigoroso e benéfico, para o ser".

Oremos, sim, sem preocupações de favores. Oremos para nos ligarmos ao PAI e ao próximo. O mais, virá por acréscimo da misericórdia.

Muita Paz

Antonieta Barini

Problemas sociais e a religião

Em fase de conturbação, consequência do desequilíbrio econômico-financeiro existente entre os diversos países do Mundo, sofrem as classes menos favorecidas, chegando, muitas vezes, a sérios abalos sociais, inclusive e lamentavelmente ao aumento da criminalidade.

A par desse desequilíbrio, o homem vem se distanciando, a cada dia, da Religião, afastando-se de Deus.

Consoante os ensinamentos evangélicos, vem o Espiritismo trazer à humanidade a chave que abrirá a todos um porvir de esperança.

Consoladora, por excelência, a Doutrina dos Espíritos transforma-se numa verdadeira tábua de salvação para os naufragos desesperados da crise social, que avança, inexoravelmente, destruindo pela miséria a família e preceitos de vida em sociedade, até então, invulneráveis.

Por que acontece este fenômeno?

Simplemente, eis a resposta, por causa do egoísmo, do orgulho e da vaidade, intrínsecos ao próprio homem, espírito ainda impuro, no caminho da evolução.

Busquemos no nosso próprio comportamento egoístico a resposta para as nossas indagações, quando nos sentimos vítima da crise avassaladora.

Enxerguemos, no nosso orgulho, os obstáculos que nos fazem parar, a meio caminho, desanimando-nos a enfrentar, em situações mais humildes, o necessário meio de provar o nosso pão.

Analisemos, introspectivamente, o nosso amor próprio ferido, quando, face à mesma crise, somos obrigados a aceitar uma condição de trabalho inferior ao nosso conhecimento.

Verificaremos que esses três enormes defeitos, chagas peçonhentas que envolvem nossos espíritos, são a causa principal de nossas dores e de nossos sofrimentos.

A busca constante do conhecimento da Religião, como forma de combater essas peçonhas, é o que devemos fazer.

Depurando nosso Espírito através do trabalho, em quaisquer condições, estaremos degladiando com esses terríveis monstros. E o conhecimento da Lei Maior de Amor, através do estudo e da prática dos preceitos evangélicos, tornar-nos-á mais livres para a vida verdadeira.

A prece, veículo de valor extraordinário, completará, com o trabalho, a nossa renovação, rumo às etapas maiores de nossa Eternidade.

Busquemos, pois, na Religião, a solução para os problemas sociais. Somente assim conseguiremos sair desse profundo estado de instabilidade social em que nos encontramos.

O Espiritismo, a par de ser uma ciência e uma filosofia, é, acima de tudo, a Religião que se tornará universal, unindo todos os homens em torno de um único ideal: o Amor.

Saulo Wilson

Por que outro nome?

No plenário do VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS, realizado em abril de 1982, em Salvador (BA), houve uma proposta a fim de que se modificasse o nome da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritos (ABRAJEE), para o de Associação Brasileira de Comunicadores e Divulgadores Espíritos (ABRACE). Não obstante as fundamentais dessa solicitação, desde logo, pensamos ela não lograsse aceitação dos próprios instituidores abrajeanos, por ilógica e extemporânea. Isto porque nessa proposta há, a nosso ver, disvirtuamento das finalidades acertadas pela entidade, que tomou estrutura jurídica e sociológica no Congresso realizado em Brasília no ano de 1975. Existem os que pensam não se deve marginalizar do movimento os comunicadores e divulgadores definidos em nosso meio doutrinário. No entanto, a preocupação não deve estar nisto tão somente, porque o Regulamento Interno da ABRAJEE abre concessão a associar-se nela todos os militantes da natureza em que estejam relacionados com os jornais e editoras de livros. Logo, poder-se-á essa extensão alcançar também os educadores e expositores da Doutrina Consoladora. Todos os que se identificaram com os objetivos e finalidades comuns dessa atividade representativa da cultura filosófica e doutrinária não ficam indiferentes ao trabalho dos idealistas dentro dessa empreita. Parece-se evidência na formulação de direitos objetivos e sociais exarados nos Estatutos da ABRAJEE, aceitos no VI Congresso de Brasília, já citado, essa abrangência de comunicadores da imprensa escrita e falada. Um ponto pacífico nessa regulamentação estatutária! Dessa maneira, a preocupação de modificar o nome acertado e correspondente aos anseios da maioria dos participantes do quadro de associados da Entidade deve ser levado à conta de inovação e lamentável pretensão sem resultado prático. Há, pelo que se sente, receio natural para a subsistência econômica, devido ao limitado número de sócios a fim de manterem-se em dia a receita e a despesa da Associação. Mas essa preocupação não corresponde com os ideais a que se objetivam os correligionários e os próprios interesses fundamentais do organismo de entidade especificada em sua estruturação. Se atendermos aos interesses na mudança do nome de um conjunto, que ainda não tomou raízes, consideradas prevalentes à sua experiência, possível até nem se encontrem melhores condições à nova formulação de princípios, apropriados à suas normas de desenvolvimento. Quantas providências caberiam encaminhar-se a um Congresso a fim de evitar frustrações, que acabam por decepcionar e arrefecer o estímulo dos conservadores, pois em verdade não se sedimentaram ainda as normativas de um programa, que demanda tempo e dedicação...

Apesar dos percalços e esforços inauditos, o nome da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritos já se define como bandeira desfraldada por dever à busca de um direito.

Torna-se, outrossim, oportuno avaliar suas atividades no acerto de uma consolidação em termos de vigência a fim de evidenciarem-se os jornalistas e escritores espíritos em suas próprias atividades atinentes às suas definições doutrinárias. A consulta leva-nos a considerar a preocupação em aumento de maior número de sócios mantenedores em favor da subsistência do corpo administrativo e executivo. Ante esse argumento ousamos perguntar: seria falta de confiança no Alto ou desconfiança na ação dos homens?! E isto se ajusta bem quando nos cabe avaliar a proposta intencional em pauta. Tememos por essa tomada de posição dos que tecimam em modificações dessa natureza, pois nem sempre a quantidade representa-se por equidade compensadora. O último Congresso, realizado em Salvador (BA), nos deu incômoda experiência! Houve uma pleitora de congressistas que, por haver pago as taxas exigidas para sua inscrição, acabou por influir decisivamente em assuntos de importância mais afetos às atividades dos incorporadores da ABRAJEE. Muitos desses credenciados se identificavam com seus "crachás" de jornalistas, quando acreditamos nunca assinarem jornais espíritos. Entretanto, formaram eles maioria nos plenários do Congresso com "direito a voto" e suas decisões sempre foram acertadas e felizes...

Agnelo Morato

A um egoísta

Corrige esse teu modo de viver!
Salva-te, irmão, do monstro do Egoísmo,
Ampara o pobre no seu padecer,
Consagra-te aos labores do altruísmo.

Medita um pouco e hás de compreender
Que o egoísta rolará no abismo,
Se não se dedicar a recolher
As divinas lições do Espiritismo.

Ele te exorta à solidariedade,
A prática do amor, da caridade,
Levando alívio ao doente, ao que tem fome.

Imprime um rumo novo à tua vida,
Crê e trabalha até o fim da lida,
E o céu e a terra bendirão teu nome.

ALFREDO MIGUEL

Aos Presidentes de Instituições Espíritas

O Cristo de Deus, encarnado em nosso planeta, usando de Sua inigualável autoridade, de Sua infinita bondade, permitiu a consolidação de um sagrado ideal: um canal radiofônico para divulgação do Evangelho em Espírito e Verdade, pelos telhados das casas, colocando-o à disposição dos espíritas em terras do Cruzeiro do Sul.

Poderia tal concessão divina ser atribuída a um coletivo espírita da França, berço do inoidável Codificador do Espiritismo, Allan Kardec. Poderia o Senhor Jesus tê-lo feito na Itália, berço do catolicismo Romano, ou nos Estados Unidos e Inglaterra, sedes dos maiores redutos protestantes do mundo.

Poderia, ainda, tal outorga recair sobre a Ásia, onde está situado maior contingente de crentes da reencarnação. Todavia, o Governador do planeta onde habitamos escolheu precisamente o Brasil, país de extensão continental, com pouco mais de quatro séculos e meio de descoberto, mas com apenas cento e vinte milhões de almas encarnadas. Destes milhões, fazemos parte, nós, espíritas de todo o Brasil. Na escala de valores humanos, conforme os postulados da Lei do Pai, alguns poucos receberam a sagrada incumbência de liderar maiorias e minorias, em perfeita consciência com os decretos divinos.

Todos sabemos que o progresso se faz com o concurso de todos. É atribuído, porém, de uma elite, traçar as normas mestras para o sucesso dos objetivos dos aspirantes à felicidade. Como o sofrimento é comum a todos nós, compete aos líderes autênticos, sintonizados com a Lei maior, comportar-se diante do sofrimento de tal maneira que desperte nos liderados espírito de resignação, humildade, paciência, honestidade, sinceridade, bondade, complacência e entusiasmo.

De posse desses roteiros de vida adquiridos no trato diário com a liderança maior, as minorias vão se constituindo em grupos cada vez mais afinados com os sagrados princípios e, em consequência, criarão novos grupos semelhantes que se multiplicam sem cessar. Eis aí formada uma reação em cadeia, sempre crescendo para melhor. Mas se a liderança procede de modo contrário, o inverso também é verdadeiro. Daí o surgimento de grupos perturbadores da harmonia do conjunto. Mas, por que veio à tona o nosso arrazoado filosófico, quando nos propomos a dar uma mensagem aos Presidentes de Instituições Espíritas? Quando emitimos conceitos não o fazemos somente para os que nos lêem ou nos ouvem, mas, especialmente para nós, porta-vozes de pensamentos. Ao falarmos ou escrevermos devemos ter em mente a recomendação do Senhor Jesus: "Pelas vossas palavras sereis justificados, pela vossa palavras sereis condenados".

Portanto, que nossas palavras sejam um estímulo permanente para que haja a harmonia entre nós. Sem harmonia não conseguiremos manter em nossas mãos as dádivas do Pai. Uma delas é a que acabamos de receber, faz alguns anos: — a Emissora da Fraternidade, Rádio Rio de Janeiro.

É oportuno aqui lembrar uma sentença do Mahatma Gandhi: "Divergência de opinião não significa hostilidade".

Burilemos nossas arestas, sejamos compreensivos uns com os outros, cada vez mais amorosos, ternos, cordiais, perdoadores das ofensas sem ressentimentos, até atingirmos a gloriosa condição de inofensíveis.

Estimulemos uns aos outros, visitando-nos, prestigiando as reuniões, recomendando as audições dos programas da Rádio Rio de Janeiro, 1.400 kHz — 50kW., em especial àqueles que cuidam da doutrina dos Espíritos, permitindo-nos destacar, nessa breve mensagem, os dirigidos pelo veterano e respeitado Geraldo de Aquino, que precisa muito e mais do que nunca, de nossa preces e orações, pois a ele foi conferido o cargo de liderança da Rádio dos Espíritos, da Fundação Cristã Espírita Paulo de Tarso, cujos diretores trabalham de graça e por amor à santa causa. A esse propósito, queremos, data venia, lembrar aos amados Irmãos Presidentes de Centros Espíritas, que nossa Rádio foi adquirida com ingentes sacrifícios. Nosso timoneiro Geraldo de Aquino tem sido incansável no pedir a todos nós que o ajudemos a levar até o fim, sua missão de pregador do Evangelho do Senhor Jesus à luz da consoladora doutrina dos Espíritos, através da nossa rádio.

Desde 19 de dezembro de 1971, quando foi comprada a nossa Emissora da Esperança, como a denomina Divaldo Franco, vem-nos convidando a entrar nessa nova Arca de Noé. Quem já ouviu os apelos do ilustre confrade não pode ficar indiferente. Restam apenas três prestações, uma para agosto deste ano e as outras para fevereiro e agosto de 83, todas de valor muito elevado devido às constantes subidas do dólar.

Nosso apelo como cristão espírita e Presidente da Aliança da Fraternidade:

Em nome de Jesus, amados companheiros, façam uma campanha relâmpago entre seus colegas de Diretoria e demais frequentadores das reuniões, cujo nome sugerimos seja "CAMPANHA DA VITÓRIA ESPÍRITA", e como subtítulo "Fundos Para: Nossa Rádio". Cada Centro Espírita mandará a importância de três mil cruzeiros, em três parcelas, ou de uma vez, para a Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso — Estrada do Galeão 2.500 — Ilha do Governador — CEP 21.931 — RJ, ou depositará em sua conta em qualquer agência do Banco Real S/A — n.º 17/1008660. A "Campanha da Vitória Espírita" estará terminada, para cada Centro, quando o mesmo enviar os três mil cruzeiros.

Amados confrades, companheiros muito queridos de ideal espírita, eu sei que vocês estão conscientes de suas responsabilidades de servidores do mundo com Jesus e o Espiritismo e, por certo, não faltará a essa chamada geral que as bondosas Falanges de Ismael estão fazendo através de alguém que vê, em cada um de vocês, um elo da grande corrente de amor cristico que aguarda um mundo melhor e uma humanidade mais compreensiva e plenamente feliz. Esqueçam-se, por alguns minutos, dos problemas materiais do seu Centro — Deus os proverá na hora certa e da forma correta — e pensem na nossa Rádio, mesmo que vocês não a ouçam, por impossibilidade técnica, não para algum noticiário do seu Centro, mandem a mas estão convictos de que o Espiritismo recebeu de Deus um importantíssimo veículo de comunicação da doutrina que você tanto ama e professa com tanto ardor. Se vocês precisarem do nosso canal radiofônico para algum noticiário do seu Centro, mandem a matéria para nós e será divulgada com a maior satisfação.

Jesus nos abençoe e nos guarde e continue com Seus olhos sobre nós.

Humberto Leite de Araújo



HOSPITAL ESPÍRITA
"ALLAN KARDEC"

COMUNICA

Queremos comunicar aos nossos caríssimos assinantes que já estamos procedendo a cobrança das assinaturas do nosso Jornal em algumas localidades, ou seja, somente onde possuímos representantes autorizados.

Para aquelas localidades onde não existem representantes não serão dirigidos avisos de débito, em virtude do grande custo operacional, superior às atuais disponibilidades financeiras do nosso jornal.

Assim, queremos apelar para a generosidade de todos os nossos prezados assinantes, no sentido de colaborarem com os nossos representantes, onde os haja, pagando-lhes o valor devido quando procurados, ou mesmo entrando em contato direto com eles, quando possível.

E para os demais, solicitamos que se dirijam diretamente à nossa redação (Caixa Postal, 65 — 14.400 — Franca — S.P.), enviando o valor de suas assinaturas através de cheque ou vale postal, nominalmente a Jornal "A Nova Era".

Em especial aos prezados assinantes de Franca, queremos lembrar que aqui estamos atualmente sem representantes, pelo que contamos com o seu valioso concurso procurando-nos à Rua José Marques Garcia 675, ou contatando pelo fone 723-2000.

Atualmente estamos passando por cruciais dificuldades econômicas e mais uma vez esperamos poder contar com a boa vontade de todos, para que possamos continuar mantendo nosso jornal e o nosso ideal de divulgar a Doutrina Consoladora por esse nosso Brasil imenso — coração do Mundo, Pátria do Evangelho.

Pelo Jornal "A Nova Era"
Djalvo Braga - Diretor

SANTA BÁRBARA D'OESTE — Com o

desencarne do nosso confrade José Queiroz, perdemos um excelente colaborador e representante. Queremos pedir aos confrades que se interessarem em continuar, a título de colaboração, a representação deste jornal nessa cidade, escrever-nos que enviaremos as instruções e documentação necessária para o desempenho dessa tarefa.

Travessia de luz

A luz alheia jamais te iluminará,
se não possuíres a tua própria.

Fernando de Rojas

A evolução é a única fatalidade da Lei de Deus. Todos envolveremos, por livre vontade, mediante nosso esforço próprio, ou compulsoriamente, impelidos pelo acicate da dor.

Mas longo e íngreme é o caminho a percorrer para alcançarmos a verdadeira evolução, que importa necessariamente em aprimoramento moral, sabedoria e conquista da felicidade.

É um caminho estreito, a princípio, que se vai alargando progressivamente, até tornar-se estrada real.

É o caminho da redenção, que precisa ser palmilhado com decisão e tenacidade, sem recuadas nem desvios.

O Espiritismo ensina como empreender a viagem, convenientemente. Disse nos dá conta o livro *Travessia de Luz*, da conhecida escritora Zilda Giunchetti Rosin — Edição G. B. Torres, São Paulo, 1983.

Af estão preciosos ensinamentos que valem por um roteiro seguro para os viajantes que, despreviados, marcham em demanda de melhores condições de vida pelos mundos além.

A obra divide-se em três Partes: Para ser feliz — Família — Religião.

Na Primeira Parte, destacam-se os capítulos "Venecer o mundo", "O sono", "A verdadeira riqueza", "Existe macumba?", e "Tempos chegados".

Neste último, lê-se: "Sabemos que a Terra é um Planeta Novo e não está fadada a desaparecer mas a se transformar, a passar de Plano de Provas e Exciações a Planeta Regenerador, e que será regida pela Paz e pela Justiça. Não haverá mais a necessidade de cárceres e de prisões, porque o bem reinará na Terra".

Nada, portanto, de acontecimentos apocalípticos, como os preconizados no filme "O dia seguinte".

Dos doze capítulos da Segunda Parte, "Aborto criminoso" e "Casamento ou celibato?" são, a nosso ver, os mais expressivos.

Num deles, opina a Autora: "Apesar das lutas e dificuldade que enfrentamos com o casamento, ele é sempre preferível ao celibato, porque além de termos com quem repartir nossas alegrias e tristezas, nos é dada a oportunidade de ressarcir débitos do passado".

A Terceira Parte enfoca temas religiosos de inegável importância, tais como: a maneira correta de orar, a comunicabilidade entre vivos e mortos, conceito e objetivo do Espiritismo, a Reencarnação e a Ciência; Jesus, Kardec e a Ciência.

O capítulo "O objetivo do Espiritismo" inicia-se com esta elucidação: "O objetivo principal do Espiritismo é, como já sabemos, reviver o Cristianismo na sua pureza inicial. Ele não veio para fazer milagres e nem retirar de nós os problemas. Veio nos ensinar como superá-los ou mesmo resolvê-los fazendo-nos ver a vida como realmente ela é, encorajando-nos nas horas difíceis, nos momentos de dor, na certeza de que 'a felicidade não é deste mundo', como disse Jesus".

Zilda Giunchetti Rosi é abalizada doutrinadora, cuja palavra falada e escrita tem logrado considerável penetração em toda as camadas sociais, aqui no Brasil e até no estrangeiro. *Travessia de Luz* é o seu sexto livro, ao qual desejamos o mesmo sucesso dos anteriores.

O caminho está iluminado. Cumpra ao leitor aproveitar a chance e iluminar-se a si mesmo.

Aureliano Netto

Endereço para correspondência: Av. Manuel de Freitas, 4 — CEP 5500 — Caruaru — Pernambuco.

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA — S.P.

Oficina:

Av. Major Nícácio, 1.561 — Fone: 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 2.000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

A Profecia de João XXIII ou o Subterrâneo de Wherner

Humildade sempre

As profecias estão ligadas à mediunidade. Profeta é aquele que prediz o futuro. Somente os muçulmanos podem confiar nas profecias, porque suas vidas estão escritas (Maktub). E não há meio de alterá-las. O fatalismo não é filosofia aceita pela filosofia liberal.

A liberdade é vocábulo que não sobrevive em regime fatalista.

Fatalismo aniquila o homem livre e é destruição do respeito divino pela sua criação mais grave: o homem racional, crescendo para a perfeição.

A pré-cognição, fenômeno parapsicológico, classificado no grupo psigma. Traduzindo: conhecimento prévio da psique.

Mas o Psíquico não é alma. É sinônimo que se equivale a mente.

Mente, poderosa atividade humana, dificilmente encontrará na elaboração dos neurônios.

— Força bioplásmica extingüível? Perguntaria Simeon Kirlian.

— E qual sua durabilidade, se sobrevive ao corpo somático?

Atribuída a João XIII, longa profecia, precedendo os acontecimentos posteriores a 1935.

Seria relativamente fácil, dentro do determinismo relativo, descobrir verdades confirmáveis em um precioso texto da profecia do admirável Papa dos Pobres.

"Sete da Grécia, para o Mundo, após a visão. E novas palavras conquistarão a Terra. Repetidas do Cristo. Repetidas por seus novos filhos. Será momento de despertar e de grande cantos".

Os Sete Sábios da Grécia ainda não foram meditados devidamente. Destaquemos os dois últimos: Solon, de Atenas, e Tales de Mileto.

Tales, considerado o fundador dos estudos filosóficos. Criador da Escola Jônica, raiz da cultura grega.

Julian Marias afirma que Tales considerava "Deus, a inteligência do Mundo. Tudo é acimado por ele".

Amando a Deus sobre todas as coisas se firma a base da revolução mundial profunda.

Thalo significa raiz verdejante.

Solon iniciou a marcha do liberalismo contra o absolutismo. É pioneiro da democracia autêntica, com a valorização do camponês e a redução do poder de elitização Criador do Senado (Boule) e do Tribunal (Heliéia).

Os dois sábios sintetizaram o "dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus".

São palavras novas, mas repetições de Jesus. Vidas, será o momento de despertar.

Aleluia simboliza canto de alegria.

Outro trecho:

"Os rolos serão encontrados nos Açores. E falarão de antigas civilizações (...) A morte será afastada. (...) Os rolos falarão das coisas do céu".

Há vários ângulos para vermos a interpretação dos "rolos dos Açores". 1.o) A Atlântida, um continente mergulhado no fundo do Atlântico. Continente ou Grande Ilha, que atingiu elevado grau de civilização. Teriam conhecido os seus habitantes, a técnica dos vãos espaciais? E quais os visitantes recebidos?

Os rolos submersos estariam nas rochas vulcânicas das Ilhas dos Açores? Restos flutuantes ou ilhas emersas?

Quando o basticafio melhorar sua possibilidade de mergulho, as escavações submarinas levantarão os documentos submersos. Nos subterrâneos de Wherner.

Conhecemos muito pouco a Terra; mas já violentamos os Astros!

2.o) Açores representam um marco de rebelião dos cristãos e cristão-novos (hebreus da diáspora), contra o Maometismo.

O Infante D. Enrique, partindo de Sagres, iniciaria os grandes descobrimentos marítimos. E o contacto com a velha Índia, das vidas sucessivas, do espiritualismo autêntico.

3.o) Açores representariam ponto simbólico de idéias insuladas. Ou redivivas. De uma Europa saturada de guerra religiosas. Ali, Gaspar Frutuoso escreveria as "Saudades da Terra".

Alfred Lewis nos daria: *Meu lar é uma ilha. Além de Teófilo Braga, Antero de Quental, Sena Freitas...*

Mais um período da Profecia:

"Luzes no céu, serão vermelhas, azuis e verdes. Crescerão.

Alguém vem de longe, deseja encontrar os homens da Terra. Encontros já ocorreram. Mas quem viu, verdadeiramente, se calou. (...) A luz que se aproxima é alguém que morreu e retorna!"

1.a) Discos voadores, conhecidos da Atlântida. Retornam porque o Planeta de Regeneração se estabiliza.

2.a) "A morte será afastada". Jesus diz, na inimizade dos apóstolos:

"Alguns não morrerão mais". Isto é, se libertação do ciclo das reencarnações.

Se nos libertamos dos erros de pensamentos, palavras, atos e intenções, por que reencarnar?

Estaremos libertos da morte...

3.a) "Temos Irmãos vivos. Irmãos mortos. Mas nós somos nós mesmos. O tempo é que nos confundeu".

Clara, a filosofia da Reencarnação. E só ela colocará em consciência, e racionalmente, a responsabilidade moral na alma humana.

E tudo estará salvo.

Resta um simbolismo interessante no precioso texto do Profeta...

"Bem-vindo Arthur, rapazinho do passado. Tu serás a prova.

E encontrarás o Pai da Mãe". Jesus é o Pai de nosso planeta.

Abraão já faz referência a que, antes da Terra ser, Ele já o era.

A Terra, diversamente, pelos prosadores e poetas é chamada de Mãe Terra.

— Mas... e o jovem Arthur?

O profeta, com uma palavra, envolve a luta milenar de santos e herejes, em busca de um símbolo universal.

Arthur é, realmente, um ingênuo. Simples e ignorante, para entender o endoterismo e o exoterismo do Santo Graal.

Rei Arthur, o herói nacional da Inglaterra, inspira a matéria céltica (século XII).

Paradoxal: um rei em torno de mesa redonda, discutindo, racionalmente, as querelas. E sugerindo o amor cavalheiresco. Sem uso da força.

Fé mística, idealizando a busca do vaso que contém o sangue de Jesus, derramado por nós.

Retorna o Cavaleiro da Távola Redonda, para, em grande mesa universal, discutir, com amor cavalheiresco, as questões humanas.

Jamais discutidas na Ligas das Nações ou na ONU, sem que a guerra aceitasse os quereladores.

Volta, Arturzinho, com qualquer nome.

Mas, com força moral, transformando a energia atômica em saúde para o camponês e o operário.

E ensinando humildade aos reincidentes.

Pois somos todos Irmãos.

João também viu, no Apocalipse, essas coisas...

Newton G. de Barros

Jardim espírita

Uma flor, nos caminhos da vida, sempre é alvo das mais diversas influências. Por exemplo: passa por perto um ser humano e admira-lhe a beleza, sensibilizado. Outro, aspira-lhe o perfume e sorri. Outro ainda, a arranca do caule e leva-a consigo. A abelha assenta-se nela para sugar-lhe o néctar. Insetos vários fazem o mesmo. Aves, também, como o beija-flor.

Assim é a Mediunidade. É bela, suave, vibrante! Quando mal cuidada, sofre as presenças dos espíritos inferiores que a perturbam. Os mais espíritos procuram, por todos os meios, aproveitarem-se dela como a querer levá-la consigo.

Os espíritos bons, não. Admiram-na, exaltam-na, pedem licença a nós, médiuns, para fazerem parte dela num intercâmbio espiritual que exala as mais sensatas e admiráveis iniciativas em prol do progresso comum.

E a flor dá-nos uma lição. Aparentemente indefesa, torna-se, paradoxalmente, mais singela, mais cativante e graciosa, mais linda e produtora de emanações que tranquilizam o cérebro humano. Porque, tem o seu jardineiro invisível, atento, vigilante e o maior amigo de todos nós: DEUS!

Façamos das nossas mediunidades um buquê de flores ornamentando os ambientes terrestres, espargindo o perfume da boa-vontade; doando as pétalas delicadas e gentis da caridade fraterna e edificante; amenizando as vibrações mentais do planeta Terra! Sob a amável assistência de DEUS!

José Joaquim Narciso de Lima

Já experimentaste a seres gentii, humilde e leal nós menores atos do teu dia-a-dia?

No dia em que chegaste ao ponto do ônibus e entraste no final da fila pacientemente, a felicidade não foi completa?

No dia em que entraste no elevador e meigamente cumprimentaste o ascensorista que estava te servindo, o teu coração não ficou cheio de conforto pela resposta humilde e alegre?

No dia em que compraste o jornal e facilitaste o troco, viste a satisfação do pobrezinho que, de centavo em centavo, colhe o pão do dia?

No dia em que compraste o jornal e facilitaste o riso da alegria e paz estampados na face, falaste com humildade aos companheiros de empresa, sentiste que fostes correspondido na mesma harmonia?

No dia em que ajudaste o lixeiro demover o lixo de tua porta e em troca ofereceste uma palavra de agradecimento, o teu coração sorriu em silêncio?

Vistes como é saudável sermos simples, leais e prestativos?

Assim devem ser os dias de cada um de nós, em todos os passos na jornada redentiva.

Em cada passo surge-nos o exemplo edificante. Na rua é o cego batendo com a bengala em busca de desnível do piso.

É o vendedor ofertando seu trabalho.

É o motorista irritado e impaciente.

É o triste desvalido buscando recolher esmolas.

É o irmão maltrapilho, recolhendo consolo.

A população é desnivelada, em suas condições, porque seus componentes vêm seguindo de encarnação a encarnação, sem acertarem as dívidas com a evolução.

A penalidade varia com o crime.

A incredulidade cerceia muitas caminhadas.

Irmão!

Todo dia é dia de recomeçar.

Acampa no bem, auxilia e semeia para o teu porvir.

Os caminhos curvos também nos levarão ao cimo idealizado.

Se DEUS nos renova as energias todos as noites no sono reparador, e a cada novo amanhecer o sol brilha e as nossas esperanças também se alteram, engaja-te, meu irmão, no trabalho, retribuindo a todos os irmãos que disputam um espaço no solo da existência, todas as oportunidades, e gratifica-os, com a presença de um sorriso nos lábios, uma palavra de gratidão, um gesto de amor, alargado na paciência uma atitude envolta na plenitude da humanidade.

Humildade fala de paz e compreensão.

Simplicidade requer a presença edificante do amor e da fraternidade.

Agnelinho

(Psicografia de Alberto Fernandes)

Lei do progresso

A cultura dos sábios, de que falas, é percorrendo todas as escalas do Progresso, que o Homem acumula. Patrimônio que a Morte não anula, é nascendo, morrendo e renascendo que o Espírito colhe e vai retendo cultura, através de muitas vidas sucessivas, de etapas percorridas.

Na Natureza tudo se transforma, nada se perde. É Lei de Deus. É norma universal do próprio Deus. Então, composição de novo, na Matéria, há decomposição, transformação, Eis a Lei do Progresso, e Deus confere-a ao Homem, imprimindo-lhe uma alma em progressão constante, eterna e calma.

Assim é que através de sucessivas encarnações em corpos diferentes e de existências sempre progressivas que surgem homens mais inteligentes. Lei soberana, aquânime, de Deus, Deus dos justos, dos ímpios, dos ateus!

ALAOR RIBEIRO

Para garantir Saúde e Equilíbrio

— Acrescentar pelo menos um pouco mais de alegria e esperança em toda pessoa que estiver em contato;

André Luiz

JA NOVA ERA

"FOLHA ESPIRITA"
COMEMOROU 10 ANOS
DE EFETIVAS
EDIÇÕES EM
CORRESPONDÊNCIA
AO PROGRAMA
DOUtrinário
DE SEUS DIRETORES
COM PALESTRAS



CORREIO CORREIO

**"VOCE E A
MEDIUNIDADE",
LIVRO BASEADO
NAS EXPERIENCIAS
E PESQUISAS
DO ERUDITO PROF.
MARIO B. TAMASSIA,
REPRESENTA SUBSIDIO
A DOCTRINA ESPIRITA**

COMEMORAÇÃO EXPRESSIVA — Por haver completado 10 anos de edições assíduas e corajosas, a "FOLHA ESPIRITA", sob direção do deputado Freitas Nobre e sua companheira dra. Marlene Severino Nobre, promoveu neste mês de abril uma programação sobre esse evento. Nesta década de sua permanência nas principais bancas de jornais das grandes metrópoles brasileiras, a "Folha Espirita" demonstrou estar acertado seu lugar no conceito do público leitor. Por isto, a Associação Médico-Espirita de São Paulo promove durante este mês de abril e o de maio entrante, um ciclo de palestras em comemoração ao tempo de atividades que se soma e marca os esforços desses idealistas. Os temas das palestras subordinam-se às seguintes proposições: "Imprensa Espirita na Atualidade" (responsabilidade de Marlene S. Nobre), "Evidências da Vida Após a Morte", "Análises e Cartas e Mensagens" (pela psicografia de Chico Xavier) e "Imprensa e Divulgação do Espiritismo" (exposições pelos confrades dra. Júlia P. Peres, Paulo Rossi Severino, A. Ferreira Filho). As conferências realizam-se na sede da ASMES, sito à rua Maestro Gardim, 887 — 1º andar — Paraíso — São Paulo.

UM LIVRO DE VALOR — O brilhante escritor e seguro comentarista da Doutrina Espirita, prof. Mário B. Tamassia, de Campinas, SP., acaba de lançar mais uma obra de sua responsabilidade, sob a denominação "VOCE E A MEDIUNIDADE". Trabalho de profunda investigação sócio-filosófica, onde mais uma vez temos o testemunho e presença sincera desse fluente escritor no desejo de colaborar e expor também suas experiências no campo das avaliações e pesquisas de pensador sério. Sua obra alcança o sentido exato de orientar e incentivar os médiums capazes de corresponder com seus dons às diversas modalidades de ações psíquicas. O Autor não se ateve apenas em apontar e identificar, com suas observações, os valores medianímicos da criatura, mas também procura dar acertos aos diversos tipos de manifestações medianímicas para que elas sejam de utilidade sob a luz do Espiritismo.

"VOCE E A MEDIUNIDADE" foi editado pela Casa Editora "O CLARIM", da cidade de Matão (SP).

UNIME DE CATANDUVA (SP) — Realizou-se, de 4 a 28 de abril, o III Mês do Livro Espirita, em comemoração ao 127º aniversário de "O LIVRO DOS ESPIRITOS". O III Mês do Livro Espirita de Catanduva teve seu início no dia 4 deste mês, com palestras da professora Teresinha Oliveira, de Campinas (SP), realizada no auditório do Centro Espirita "Bezerra de Menezes". Na programação, terminada dia 28/4, deram sua colaboração o prof. Luiz Carlos Gerbas, de Jaboticabal (SP), prof. José de Alencar, de São José do Rio Preto (SP) e dr. Milton Rodrigues, de Ribeirão Preto (SP).

ROTEIRO DE DIVALDO — O considerado confrade prof. Divaldo Pereira Franco marcou seu roteiro para a Região da Araraquarense, cujas conferências serão realizadas nos meses próximos de maio e junho, com início no dia 31/5, na cidade de Paraíso.

Cumprirá ainda esse programa ao visitar dia 1º de junho a cidade de Matão (SP); dia 2/6, estará em Novo Horizonte e 3/6, terminará seu roteiro de exposições doutrinárias na cidade de Catanduva (SP).

CRECHE "JARDIM DAS FLORES" — Inaugurou-se em data de 14 de janeiro de 1984, na cidade de Campinas (SP), a Creche "Jardim das Flores" que ficou sediada na Chácara Primavera. Esse trabalho eficiente se deve aos esforços de diversos companheiros, onde se ressalta a operosidade do confrade Antônio Martins, presidente da "Casa dos Espíritos", patrocinadora desse lar de crianças, que inicia suas atividades com cerca de 100 crianças.

ESTUDOS ESPIRITAS — Teve colocação em Campinas (SP) mais uma atividade correspondente à divulgação da Doutrina Consoladora. Trata-se da Sociedade Campineira de Estudos Espíritos, cuja realização se deve aos esforços dos companheiros Eduardo de Arruda Simões e Sidney Pereira. A data inaugural de 17 de março deste ano marca, assim, para a cultura espirita o início de verdadeiro índice de estudos.

COMEMORAÇÕES EM SACRAMENTO (MG) — Conforme já noticiamos, teve início dia 28 deste mês as comemorações do 104º aniversário de Eurípedes Barsanulfo, com parte artística e integração de novos jovens junto da União dos Moços Espíritos.

Em continuação ao programa montado, ocorreu dia

29/4 conferência e debates sobre assuntos doutrinário-espiritistas; dia 30/4, mesa redonda sobre o tema "A Missão de Eurípedes Barsanulfo". Dia 1º de maio, às 7 horas, haverá a "Oração da Saudade", com a presença de ex-alunos e admiradores de Eurípedes, onde falará o dr. Tomás Novellino; às 9 horas, Culto na Chácara do Major Ataliba, sob direção da Da. Nina Cunha; visita ao Educandário "Eurípedes Barsanulfo" e recepção aos visitantes. À noite, no Auditório "Vó Meca", do Colégio "Allan Kardec", conferência da profa. Teresinha de Oliveira, fluente expositora de Campinas (SP).

ENTIDADES ESPIRITISTAS COM NOVOS DIRETORES

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO, elegeu e empossou a diretoria para o próximo exercício, que ficou assim constituída: PRES.: João Batista Laurito; VICE: Alvaro Pereira Castro; DIRETOR ÁREA DE ENSINO: Rino Curti; ÁREA DE DIVULGAÇÃO: Paulo Alves Godoy; DIRETORIA EXECUTIVA: Pres. João Bovino; Vice: Jamil Aun; Demais Membros: Gilvete Miq, Aziz Cury, Theodoro Lausi Saco, J. Gonçalves Pereira e Avildo Fioravanti.

FEDERAÇÃO ESPIRITA DO EST. DO RIO DE JANEIRO: — PRES.: João Luiz Pessoa; VICE: Pedro Ayres Maldonado; SECR.: Ronaldo B. P. Carvalho e Olga Carneiro; TESR.: Antônio Santos e Levy Miltra; CONS.: Mário Monteiro Souza, Afonso Sanches, Miguel T. Gouveia, Sebastião F. Cadilhe, Alcione Gonçalves, Cícero G. Souza, Divina Rosa Souza, Emílio Ferreira, Nilton Visconti e J. Augusto dos Anjos.

UNIÃO MUNICIPAL ESPIRITA DE ASSIS (SP) — PRES.: Sebastião Ribeiro Almeida; VICE: Aristides C. Ferreira; SECR.: Danto Ubaldo Stengel e Paulo Roberto Castanheira; TESR.: Francisco C. Schmidt e José Antônio das Dores.

GRUPO FRATERNIDADE "JOSEPH GLEBER" — de Teófilo Otoni (MG) — PRES.: Eugênia Van Der Maas; VICE: J. Gualberto Almeida; SECR.: Antônio Vicente Souza; TESR.: Ildeu Almeida Cruz; OUTROS MEMBROS: Amaro S. Rangel, Lia Van Der Mas, Margarida O. Rangel, Maria Augusta N. Santos e Margarete Gonçalves Frade.

CONSORCIO — Contraíram matrimônio, dia 14 deste mês de abril, em nossa cidade, os considerados jovens: Maria Aparecida, filha de J. Cândido Borges e da. Ana Lopes Miranda e o jovem Dalter, filho do sr. Olívio Stefanj e Francisca C. Stefanj. Aos nubeses nossas rogativas de muitas conquistas, sob as bênçãos do Supremo Arquétipo Universal.

EM PELOTAS (RS) — Sob patrocínio da Liga Espirita Pelotense houveram diversas manifestações em louvor à data de 31 de março, que nos lembra o passamento de Allan Kardec. Por esse motivo as entidades de importante metrópole sulina promoveram palestras e estudos sobre essa figura histórica do Mundo.

GASPARETTO NA SUIÇA — A convite de entidades culturais e artísticas desse País europeu, o já considerado médium psico-pictórico Luiz Antônio Gasparotto excursiona nessa nação. Aí seu trabalho mediúnico está em avaliação pelos críticos mais cultos sobre a arte da pintura. E esses mesmos sugeriram às sociedades cultoras de artes e cultura para criar-se um Museu das produções de Gasparotto.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"

P. M. R. (Ourinhos-SP) — Sua consulta ou dúvida sobre a tese sustentada por algum estudioso, mas que lhe criou dúvidas, deve ser bem avaliada em proporções evolutivas. Kardec, ao compilar a Religião dos Espíritos ditada por Eles mesmos refere-se às chamadas raças que povoam o Planeta Terra. A raça branca, tida como mais evoluída, não supera em nenhuma ocasião as outras raças como amarela, vermelha e a negra. Parece o preconceito de muitos elementos da raça branca não encontra sustentação na ordem geral, pois a raça negra componente da humanidade tem-nos mostrado até a superioridade dos negros nas artes, como a música e a poesia. Os países africanos nestes últimos tempos demonstram possuir reservas morais expressivas no campo da política e religião. Observamos na História do Brasil que muitos pretos valerosos como Cruz e Souza, José do Patrocínio, Henrique Dias e muitos outros se evidenciaram como criaturas superiores. A discriminação racista não pode se acomodar numa Dou-

trina como a que professamos, porque somos criaturas irmãs de humanidade providas do mesmo Criador. Se somos espíritos e temos um corpo corruptível sujeito às transições étnicas, caberia perguntar se o Espírito não tem sexo ou se se classificaria por sua cor: branca, preta, amarela ou vermelha?

Atenção, Marília!

Para os assinantes que estão em débito com as anuidades deste jornal, informamos que serão procurados pelo nosso colaborador sr. João Francisco da Silva, o qual há mais de 10 anos exerce, a título de colaboração, sem remuneração, o cargo de representante.

As pessoas que preferirem procurar por ele, ao invés de serem visitadas para os recebimentos, deverão dirigir-se ao seguinte endereço: Av. Castro Alves, nº 61, quando poderão colocar em dia os débitos anteriores.

PASSAMENTO

ANTENOR GUICI

Dia 3 de abril ocorreu o desencarne desse estimado companheiro, residente na cidade de Clementina (SP).

Antenor era grande conhecedor da Doutrina Espirita e sua vida um exemplo de dedicação aos seus semelhantes.

Cumpriu sua missão na Terra com humildade e abnegação, sempre seguindo os preceitos da Doutrina Consoladora e testemunho de cristão esclarecido e batalhador em prol da justiça.

Assinante deste jornal há mais de quinze anos, sempre procurou auxiliar-nos na divulgação do mesmo e incentivar outros espiritistas a assiná-lo.

Desejamos ao estimado companheiro um feliz despertar na Pátria Verdadeira, sob a assistência amigável dos mensageiros da espiritualidade, quando unimo-nos aos seus familiares em vibrações de paz e oração em nome desse espírito.

Diretoria da Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Est. São Paulo

Com o comparecimento de 49 representantes das Instituições Hospitalares que integram a Federação dos Hospitais Psiquiátricos do nosso Estado, realizou-se a Assembléia Geral para escolha dos novos diretores dessa autarquia para o biênio 1984 a 1986.

Das 53 entidades adesas à FHPESP, apenas registrou-se a falta de quatro, o que deu maioria absoluta aos conselheiros para reelegerem a atual Diretoria, composta com os seguintes membros para os cargos definidos na seguinte normalização: Pres. (releito): Djalvo Braga, Presidente de nossa Fundação Espirita "Allan Kardec", de Franca; Vice: Professor Gildomar Paz Pedroso, do Hospital Espirita de Adamantina; 1.º Tesoureiro: Roberto Previdello, da Sociedade Beneficente Cristã, de Bauri; 2.º Tesoureiro: Dr. José Giovegli, do Instituto Psiquiátrico "Americo Bairral", de Ilapira; 1.º Secretário: Arnaldo da Silva Cesar Coutinho, da Clínica de Repouso "Francisco Júlia", de São José dos Campos; 2.º Secretário: Paulo Corrêa Lara, do Hospital Espirita de Marília; Conselho Fiscal: Dr. Nelson Fernandes (Hospital "Cairbar Schutel", de Araraquara; Carlos Enio Olivier (Sanatório "Bezerra de Menezes", de Pinhal, e Hermínio Petrin (Hospital Espirita "Dr. Cesário Mota Filho"), de Piracicaba; Suplentes: Dr. João Carlos Soares de Oliveira (Sanatório "Dr. Mariano Dias"), de Barretos; Luiz Augusto Afonso (Clínica de Repouso "São Benito"), de Valinhos, e Osclon Gomes de Sá (Anexo Psiquiátrico da Santa Casa de Misericórdia), de Garça.

O prestimoso e benquisto dr. Sílvio Domingos Pellicano continuará como Diretor Executivo da Federação, pois é elemento de segurança para a montagem do programa dos nosocômios inscritos nessa assistência.

Auspicioso, do mesmo modo, notar que a maioria absoluta dos integrantes que foram reeleitos para o novo mandato é pertencente a entidades espiritistas do Território Paulista.